

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 10

NÚMERO 4

OUT./DEZ. 2006



Editorial

Sincronismo. Completa-se a primeira década de publicações da revista *Conscientia* com esta edição especial relativa ao *I Fórum do Estado Mundial*, evento organizado pela UNICIN – *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais*, ocorrido no período de 17 a 19 de fevereiro de 2006, durante a *I Convenção da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional*.

Ineditismo. O ineditismo das idéias que embasaram este evento traduz, de certo modo, a essência, o conteúdo, o *leitmotiv* da orientação filosófica do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC* e, em consequência, desta revista.

Paralelo. O paralelo que pode ser traçado entre a revista *Conscientia* e o direcionamento buscado pela equipe organizadora do *I Fórum do Estado Mundial* é o de objetivar a expansão do conhecimento a respeito de conceitos críticos e prioritários, tais como a consciencialidade, a megafraternidade e o universalismo. No caso do evento, através do espaço concedido às pesquisas em Paraestadismo, Parapolitologia, Paradireito e Paradiplomacia.

Estado Mundial. Segundo o propositor da Conscienciologia, “o *Estado Mundial* é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população” (V. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; 2003; p. 838).

Fatos. Embora alguns considerem utópica a hipótese do Estado Mundial, o enfrentamento supranacional conjunto de diversas crises sociais sugere a manifestação esboçante de política internacional comum. São diversos os movimentos em direção a um mundo universalista, sem fronteiras sociais, culturais ou econômicas capazes de apontar para a vindoura República Universal.

Origem. O surgimento da Organização das Nações Unidas (ONU) com a criação de regras universais de convivência sadia pode representar a origem do Estado Mundial. É preciso, na divisão equânime de responsabilidades, considerar democraticamente o peso demográfico de cada país. Desse modo apreende-se a consciência humana na condição do fator mais relevante no funcionamento do Estado Internacional civilizado.

Mecanismo. A intencionalidade política clara e transparente é o principal elemento para a superação das resistências à instalação preeminente do universalismo. Religião, Filosofia, Política e Ciência devem ser conjugadas, aproveitadas nos traços-força e superadas nas próprias limitações. O desafio está lançado; sem dúvida há muito trabalho pela frente.

Limite. Obviamente o vislumbre da verdade relativa de vanguarda é limitado pelo entendimento e capacidade pessoal. A consciência em busca do verdadeiro universalismo, ao transcender o humano, abrange a paraprocedência pretérita, o destino mediato e, em essência, a vivência lúcida da multidimensionalidade. A Conscienciologia sinaliza o encaminhamento ideal apresentando o princípio da descrença com base na experimentação pessoal.

Cognópolis. Hoje, a Cognópolis, formada por centenas de voluntários provindos de diversas cidades do Brasil e do Exterior, forma uma pequena ilha de comunidade universal, microexemplo da viabilidade do

Estado Mundial. Nesse espaço pode-se observar o predomínio da mentalsomaticidade cerebral – a megafraternidade do futuro Estado Mundial – em relação à psicomotricidade cerebelar – a competição do capitalismo selvagem.

Gescons. As gestações conscienciais (gescons) selecionadas para o *I Fórum do Estado Mundial*, relacionadas a seguir, ilustram o potencial de *criatividade cosmoética evolutiva* dos voluntários da CCCI.

Megaexperimento. Em *Estado Mundial – Contribuições Conscienciológicas*, João Bonassi desenvolve a conceituação de Estado Mundial, sob a ótica do paradigma consciencial, através do enfoque a 3 fases: egocarma, grupocarma e policarma. Em abordagem ampla e variada, são apontadas diversas ferramentas para estudo e expansão do nível social rumo à lucidocracia.

Globalização. Residente na Califórnia, EUA, e com vasta experiência de itinerância docente internacional, Luis Minero, na conferência *Globalização e Expansão Conscienciológica Através dos Idiomas*, teceu válidas considerações sobre as relações entre valores regionais e idiomas com a ampliação da divulgação da Conscienciologia. Depois de proferir, de modo brilhante, sua apresentação em 5 idiomas, Minero trata no artigo do condicionamento da compreensão pessoal em relação aos idiomas falados e da importância do poliglotismo e das auto-superações das limitações idiomáticas para a vivência mais ampla da assistencialidade interconsciencial.

Parassociometria. No trabalho *Parassociometria: A Comunidade e seus Agentes*, Leonardo Paludeto discorre sobre os princípios sociométricos estruturadores de um modelo de integração de consciências rumo à consolidação do Estado Mundial. Paludeto vem criando uma Metodologia para a inserção da realidade multidimensional a partir das pesquisas de ponta realizadas em Psicologia de Grupos.

Paradiplomacia. A arquiteta Dulce Daou, no artigo *Homo sapiens paradiplomaticus*, traça o perfil, delinea aptidões e sugere características do paradiplomata visando proporcionar aos pesquisadores em Conscienciologia maior desenvoltura nas inter-relações assistenciais das conjunturas cotidianas.

Autogovernabilidade. O jornalista Alexandre Nonato, no texto intitulado *Parapolítica e Autogovernabilidade Consciencial*, relaciona significativos exemplos de administração da vida pessoal reforçando a importância do equilíbrio íntimo para o desenvolvimento consciencial, requisito básico para a formação do Estado Mundial. Do mesmo modo que a dor física reflete um distúrbio orgânico, a megaentropia sugere alguma patologia na vida social.

Paradireito. Em *Paradireito Consciencial*, a partir de exaustiva abordagem, o psicólogo Sebastião Feitosa divulga estudo sobre o senso de justiça além do Direito Humano e sua relação com a evolução consciencial. No Estado Mundial desponta a consciência humana universal.

Gestão participativa. A advogada Cristina Arakaki, no artigo *Paradireito e Gestão Participativa*, aborda a decisão horizontal e o ambiente democrático enquanto favorecedores do entendimento do Paradireito, tecendo relações com o Estado Mundial. Cristina, a partir de vasta experiência pessoal com o Direito no campo das instituições conscienciocêntricas, apresenta sugestões para a valorização da convivialidade e da reeducação grupal.

Teática universalista. No trabalho *Paradiplomacia com Características Chinesas*, Simone de La Tour e Kevin de La Tour apresentam o contexto intelectual e sócio-político de suas experiências de vários anos na China. Discorrem sobre os contatos com a *intelligentsia* da academia chinesa nas inúmeras palestras proferidas a respeito da relação da Conscienciologia com o antigo pensamento chinês. A supranacionalidade, ao modo daquela vivenciada por essa incansável e obstinada dupla evolutiva, é a primeira evidência do universalismo mais amplo do Estado Mundial.

Prospectiva. Um novo ciclo se inicia: as reurbanizações extrafísicas seguem preparando o Estado Mundial; o lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus* no primeiro trimestre de 2007; a qualificação das pesquisas conscienciológicas e o aumento do número de autores; a surpreendente rapidez de crescimento da CCCI; a criação de novas ilhas, minialdeias-globais, para fazer frente às crescentes necessidades assistenciais. Eventos que demandam todo o esforço dos conscienciólogos visando o completismo da maxiproéxis grupal.

Os editores